

TEMA INTEGRADOR PARA 2017

“Verso l’ alto”

Em direção ao alto

Ao longo deste triénio, o CNE assumiu como tema integrador, “*Somos um...que se abraça*”, que põe em evidência a grande fraternidade escutista, o seu envolvimento com as crianças e jovens que acolhe, as famílias com que colabora, os adultos voluntários que tornam possível a sua missão na sociedade e o serviço e disponibilidade para o próximo.

Através de palavras e ações quotidianas somos desafiados a deixar a nossa marca no mundo. A descoberta dos **modelos** e dos **valores** de vida de *Abraão, Francisco de Assis e de Pier Giorgio Frassati*, inspiram os imaginários dos nossos projetos e da nossa ação pedagógica.

Para o ano escutista 2016/2017 o rumo do *Confessar*, tem como fonte inspiradora a vida do *homem das oito bem-aventuranças*, Pier Giorgio Frassati. Aceitamos o desafio de que “*viver sem uma fé, sem uma luta constante pela verdade, não é viver mas somente vegetar*”.

“*Verso l’ alto*¹” (*Em direção ao alto*) traduz as aspirações de um jovem do seu tempo, comprometido com os amigos, os estudos, a intervenção social e política, o desporto, que fazem dele um exemplo atual do que é uma vida plena e intensa.

Na simbologia proposta, o *piolet* tal como dá segurança ao alpinista no seu percurso e segurando sua própria vida, agarra-nos à plenitude da fé em Cristo vivo e à vocação de cada escuteiro (e educador), plenamente vivida - verdadeiros portadores da Boa Nova, semeadores de Esperança e construtores de Paz.

Manuel António Azevedo Vitorino
Chefe Regional

¹ Vide Título de uma Biografia de Frassati, disponível em <http://amigocruz.blogspot.com/2011/01/em-direcao-ao-alto-biografia-de-pier.html#ixzz4KT2rTDp1>

Ao longo deste ano escutista seremos convidados a fixar o nosso olhar na figura incontornável de Pier Giorgio Frassati.

Pier Giorgio Frassati nasceu em Turim, Itália, em 6 de abril de 1901 e faleceu em 4 de julho de 1925. Oriundo de uma família abastada e de grande prestígio, dela recebeu uma ténue educação religiosa, onde se destaca a figura marcante da sua avó, por quem nutria grande admiração. Nenhum ato heroico marca a vida breve deste jovem tão parecido com os seus contemporâneos e tão próximo dos jovens de hoje. A razão da sua santidade está precisamente na sua vida “normal” enraizada na fé em Cristo e encarnada na comunidade eclesial (no seu caso expressou-se na pertença a diversos grupos de oração, ação social e atividade política).

Os que pensam que os santos são pessoas tímidas e solitárias, que desprezam esta vida por só pensarem na outra, ficarão surpreendidos diante da figura do beato Pier Giorgio Frassati: verdadeiro brincalhão, apelidado de “Robespierre” pelos seus amigos, com quem formou a associação denominada “I tipi loschi” – os tipos arruaceiros. Frassati foi um amigo dos pobres e via neles o próprio Cristo.

Aos 17 anos de idade, em 1918, ingressou na Sociedade São Vicente de Paulo e dedicou a maior parte de seu tempo livre ao serviço dos doentes e necessitados, cuidando dos órfãos e dos soldados da Primeira Guerra Mundial que voltavam para suas casas.

Podemos perceber que com a sua jovialidade, Frassati queria deixar uma marca na história. Em todos os tempos todos os jovens são desafiados a deixar a sua marca, como afirmou o Papa Francisco nas Jornadas Mundiais da Juventude na Polónia.

“Um sofá – como os que existem agora, modernos, incluindo massagens para dormir – que nos garanta horas de tranquilidade para mergulharmos no mundo dos videojogos e passar horas diante do computador. Um sofá contra todo o tipo de dores e medos. Um sofá que nos faça estar fechados em casa, sem nos cansarmos nem nos preocuparmos. Provavelmente, o sofá-felicidade é a paralisia silenciosa que mais nos pode arruinar; porque pouco a pouco, sem nos darmos conta, encontramos-nos adormecidos, encontramos-nos pasmados e entontecidos enquanto outros – talvez os mais vivos, mas não os melhores – decidem o futuro por nós. Certamente, para muitos, é mais fácil e vantajoso ter jovens pasmados e entontecidos que confundem a felicidade com um sofá; para muitos, isto resulta mais conveniente do que ter jovens vigilantes, desejosos de responder ao sonho de Deus e a todas as aspirações do coração.”



Mas a verdade é outra! Queridos jovens, não viemos ao mundo para «vegetar», para transcorrer comodamente os dias, para fazer da vida um sofá que nos adormeça; pelo contrário, viemos com outra finalidade, para deixar uma marca. É muito triste passar pela vida sem deixar uma marca.”

O escuteiro é a aquele que quer constantemente marcar o seu tempo, na sua disponibilidade para Deus e para os outros, e a exemplo de Pier Giorgio Frassati abraça a sua fé e ao longo da sua vida é capaz de a testemunhar (confessar). Desde os Lobitos aos Dirigentes o escuteiro confessa o seu batismo, a graça que em nós foi derramada. Confessa a sua fé no seio da sua família, comunidade de vida e de amor onde brotam as várias vocações. Confessa a sua fé na comunidade cristã, onde as vocações crescem e amadurecem e por fim confessa a sua fé na sua sociedade onde a vocação é posta à prova constantemente, mas que resiste pelas raízes sólidas que foi criando.

Como Pier Giorgio Frassati, também todo o escuteiro vive a sua fé e a sua vocação bem no coração do mundo, perto de Deus e perto do povo.

O Papa João Paulo II, depois de ter visitado seu túmulo, em 1989, disse: *“Quero render homenagem a um jovem que soube ser testemunho de Cristo com singular eficácia no nosso século. Eu também conheci, na minha juventude, a benéfica influência de seu exemplo cristão”*.

Assim, também nós escuteiros queremos que o exemplo indelével de Pier Giorgio Frassati continue a marcar a nossa fé e a nossa atuação na sociedade onde vivemos.

Pe. Rui Rodrigues
Assistente Regional